



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA

ACÁCIA LOURDES GUIMARÃES MATOS

**POR UM ENSINO MAIS IGUALITÁRIO:
O GÊNERO POEMA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE
UMA CONSCIÊNCIA ANTIRRACIAL NA ESCOLA**

ITAPICURU-BA

JUNHO DE 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA

ACÁCIA LOURDES GUIMARÃES MATOS

POR UM ENSINO MAIS IGUALITÁRIO:
O GÊNERO POEMA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA
CONSCIÊNCIA ANTIRRACIAL NA ESCOLA

Artigo apresentado ao Curso de Letras a Distância da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a
obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Profª Drª Edjane Gomes de Assis, orientadora.

ITAPICURU-BA

JUNHO DE 2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M433p Matos, Acácia Lourdes Guimarães.

Por um ensino mais igualitário: o gênero poema e sua contribuição para a construção de uma consciência antirracista na escola / Acácia Lourdes Guimarães Matos. - João Pessoa, 2021.

25 f. : il.

Orientadora: Edjane Gomes de Assis.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021.

1. Escola - Preconceito racial. 2. Educação inclusiva.

3. Escola - Racismo. 4. Discriminação racial - Poesia.

I. Assis, Edjane Gomes de. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37:82-1

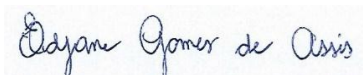
ACÁCIA LOURDES GUIMARÃES MATOS

POR UM ENSINO IGUALITÁRIO:
O GÊNERO POEMA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA
CONSCIÊNCIA ANTIRRACIAL NA ESCOLA

Artigo apresentado ao Curso de Letras a Distância da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Data de aprovação: 25/06/2021

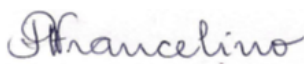
Banca examinadora:



Prof^a Dr^a Edjane Gomes de Assis
(Orientadora - UFPB/DLPL)



Prof^a Dr^a Eliana Vasconcelos da Silva Esvael
(Examinadora- UFPB/DLPL)



Prof. Dr. Pedro Farias Francelino
(Examinador- UFPB/DLPL)



Dr. Tiago de Aguiar Rodrigues
(Suplente- UFPB/DLPL)

À minha orientadora Prof.^a Dra. Edjane Gomes de Assis.

Aos meus pais, Acácio e Lourdes, aos meus irmãos, Bruna, João e Vitória, e às minhas colegas de curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado saúde, força e superação para enfrentar as dificuldades pelas quais passei durante o curso e, em especial, ao amigo Alan Tiago Vital de Santana Santos, que me ajudou a ingressar nessa Universidade com a nota do ENEM através de suas aulas de redação, e a minha família, por sempre apoiar-me em minhas decisões.

Aos meus amigos que me incentivaram, em especial, à minha amiga Luciana dos Santos Moreira, que esteve sempre ao meu lado, ajudando-me, motivando-me sempre que precisei e nunca me deixou desistir, a amiga Erlândia Pereira dos Santos e também a minha prima Elaine Matos Silva pelas orientações na construção deste TCC.

Aos professores, que com grande satisfação, nos ofertaram seus conhecimentos, em específico agradeço à professora e orientadora Dra. Edjane Gomes de Assis, que se mostrou amiga, companheira em todos os momentos que precisei.

Agradeço ao professor Dr. Cirineu Cecote Stein pela construção de novos conhecimentos, e ao professor e ex-coordenador do Polo UAB ITAPICURU Neudival Batista de Oliveira, que sempre esteve à disposição para tirar quaisquer dúvidas.

A todos que de maneira direta e indireta contribuíram para a realização desse sonho. Muito obrigada!

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

Paulo Freire

Resumo

Desde a época da escravidão a sociedade brasileira cultiva modos de discriminação. O racismo continua presente mediante outras formas e com outras nuances. Pensando assim, o presente trabalho tem a finalidade de refletir sobre a discriminação racial na escola. Deste modo, investigar a importância da educação inclusiva de crianças discriminadas nos espaços educacionais é fundamental tendo em vista que tais espaços são determinantes para o desenvolvimento de todos os indivíduos. Baseando-se nas legislações vigentes como a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº4. 024/61), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como nos estudos de teóricos como Freire (1996), Kleiman (1993), Coutinho (1978), Martins (2007) e Silvia (1998), nosso trabalho, de natureza bibliográfica, buscou refletir sobre os direitos dos alunos e deveres da escola, bem como da família no desenvolvimento de aspectos que promovam a inclusão e não a discriminação. Para tanto, apresentamos uma proposta metodológica através de uma sequência didática com do gênero literário, mais especificamente com o poema “Navio negreiro”. Defendemos que o processo de inclusão compreende uma obrigatoriedade da sociedade, mais especificamente, da escola, em educar cada criança, independentemente de sua origem social, étnica ou linguística, dentre outras diversidades.

Palavras-chaves: Racismo; Educação Inclusiva; Gêneros literários.

Sumário

1. Introdução	10
2. Fundamentação Teórica	12
2.1 O preconceito racial na escola	12
2.2 O trabalho com o texto literário	14
3. Metodologia	17
3.1 Sequência didática: aula com o gênero poema “Navio negreiro”	18
3.2 Amostra de livros e programas de incentivo à inclusão social que podem ser utilizados em sala de aula	19
4. Análise de dados	21
5. Conclusão	23
6. Referências Bibliográficas	24
<i>Anexos</i>	26

1. Introdução

As instituições de ensino, como o próprio nome orienta, compreendem lugares responsáveis pela formação de indivíduos. Indo além do ensinamento de disciplinas básicas e conteúdos educativos definidos é preciso dar atenção especial à formação humana. Desse modo, cabe evitar a disseminação de estereótipos estabelecidos na sociedade, proporcionando um ambiente para a reflexão de temas referentes às formas de exclusão – o que, muitas vezes, é tangenciado.

Ao seguir a legislação nacional, como os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), bem como outros documentos oficiais, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), observamos que tais documentos são orientados de acordo com os princípios constitucionais de dignidade e igualdade de direitos, participação e responsabilidade pela vida social com o objetivo essencial de oportunizar a discussão em sala de aula acerca de questões sociais, entre elas a discriminação racial. Entretanto, embora haja essa legislação que garante a igualdade entre os indivíduos, isto não se realiza de modo concreto, pois o grande desafio não é a questão legislativa, mas sim seu cumprimento. É necessária, ainda, a criação de uma escola que transforme, ou pelo menos, questione os mecanismos preconceituosos que se evidenciam na mentalidade preconceituosa das pessoas, já que na escola convivem alunos de origens, crenças, culturas e níveis econômicos diferentes.

Compreendemos que tal tarefa é árdua e pode parecer utópica, mas entendemos a necessidade do debate e reconhecimento de que tudo passa por um processo de construção. No trabalho com o gênero poema podem ser trabalhadas temáticas diversas, pois configura um importante instrumento que visa contribuir para a valorização da diversidade e identidade de nossos alunos.

É com base em tais considerações que o presente trabalho, *Por um ensino igualitário: o gênero poema e sua contribuição para a construção de uma consciência antirracista na escola*, de natureza bibliográfica, está ancorado nos estudos de Freire (1996), Kleiman (1993), Coutinho (1978), Martins (2007) e Silvia (1998). Assim, é necessário refletir sobre a seguinte questão-problema: como o trabalho com o gênero discursivo e mais particularmente o gênero literário poema, pode contribuir para a problematização das questões de raça nas aulas de leitura (ou de língua portuguesa) na educação fundamental?

Desde modo, nosso objetivo geral compreende promover, através de metodologias inovadoras com os gêneros literários, a inserção social de alunos que sofrem de discriminação racial no ambiente escolar. E de modo mais específico, pensamos em proporcionar espaços para que o aluno desenvolva suas competências e habilidades a partir de gêneros discursivos; compreender o espaço escolar como um lugar inclusivo, democrático e acessível e, por último, mas não menos importante, apontar caminhos para que os alunos saibam ler os diversos sentidos que constituem os textos, sobretudo os que despertam reflexões acerca da igualdade racial.

Entendemos que é necessário contribuir para o processo de formação dos indivíduos e que a escola precisa promover metodologias que valorizem e considerem a diversidade, sobretudo a não discriminação.

Como forma de organização nosso artigo está estruturado da seguinte forma:

Tópico 1. Introdução – em que apresentamos uma breve reflexão sobre o preconceito racial na escola, ou seja, a escola refletindo na sociedade. No artigo teórico, com seu sub-tópico, o **2.1 O preconceito racial na escola** - fizemos uma discussão sobre algumas ações, descrições de pensamentos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a definição de racismo, sobretudo no ambiente escolar. Ainda como perspectiva teórica discorremos no tópico **2.2 O trabalho com o texto literário**, que, como já aponta o próprio título, apresentamos a contribuição do gênero poema para dirimir a problemática levantada. E como um diálogo entre a teoria e a prática no **tópico 3. Metodologia** - buscamos mostrar como os procedimentos metodológicos são importantes no tratamento desta problemática, e, para isso, em **3.1 Sequência didática: aula com o gênero poema “navio negreiro”**, apresentamos a importância das sequências didáticas com o poema “Navio negreiro” (Castro Alves). Mostramos os passos de como podemos valorizar a realidade social do aluno, e mais especificamente, aqueles que sofrem racismo. Era nossa pretensão aplicar tal sequência, contudo em decorrência da COVID-19 não foi possível aplicá-la. E em **3.2 Amostra de livros e programas de incentivo à inclusão social que podem ser utilizados em sala de aula** ao apresentar algumas obras que retratam histórias com base na diversidade racial. No **tópico 4 - Análise dos resultados**, evidenciamos como nossa proposta está alinhada aos pressupostos teóricos discutidos e amplamente debatidos nos documentos oficiais.

A relevância de nosso trabalho configura-se em tentar dirimir a discriminação racial através de metodologias que valorizem a realidade social dos alunos. Mesmo entendendo que já devem existir muitas propostas neste sentido, entendemos que nosso

estudo só irá contribuir como mais uma ação que promova um ensino mais igualitário e democrático como preconiza a nossa legislação brasileira.

2. Fundamentação Teórica

O referencial teórico que ancora nosso trabalho compõe-se dos seguintes eixos norteadores: o preconceito racial na escola e o trabalho com o texto literário que propicia a formação do indivíduo na sociedade. Para tanto, utilizamos as contribuições de Freire (1996), Kleiman (1993), Coutinho (1978), Martins (2007) e Silvia (1998), dentre outros teóricos que valorizam e incentivam as práticas da leitura dentro e fora do âmbito escolar.

Sabemos que a escola precisa incentivar os professores a engajar os alunos, independentemente de cor, credo, dentre outras diversidades, na participação efetiva das atividades escolares, de modo que não haja prejuízo no desenvolvimento pleno de aprendizagem. Através desta percepção, sobretudo de natureza humana, cada professor poderá observar o porquê de o aluno negro não estar inserido com o restante da turma. E, conseqüentemente, buscar mecanismos para a reintegração deste aluno em sala de aula, seja por meio de atendimento psicológico ou encaminhamento para um programa da rede de assistência social.

Paulo Freire nos mostra que a importância da valorização da diversidade cultural dos educandos ao afirmar que qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. (FREIRE, 1996. p. 66). Por isso, é imprescindível no âmbito escolar que haja uma relação de respeito em relação às diferenças a fim de detectar o processo de discriminação.

Assim, ao caracterizar a escola como um lugar de respeito, o aluno ganhará forças para quebrar as barreiras contra o preconceito, e, ao mesmo tempo ele, também, poderá obter maior desempenho escolar, deixando de se sentir excluído perante os demais alunos.

2.1 O preconceito racial na escola

A escola atual, mesmo com projetos que promovam igualdade de condições e de oportunidades para brancos e negros, como por exemplo, o uso das cotas em

vestibulares e concursos públicos, ainda assim, permanece uma postura de passividade e de naturalidade em relação ao descaso e ao preconceito sobre os alunos negros. A escola se esvazia quando não reconhece a existência do racismo no nosso país, bem como a necessidade de valorização e do respeito aos negros.

Preconceito é um sentimento pequeno que antecede a razão e desconhece o respeito e a fraternidade entre os indivíduos. O preconceito mutila a alma de quem o recebe e empobrece quem o apregoa, carrega em si ódio, dor e sofrimento.

Vejamos o que diz a legislação sobre a discriminação racial. Segundo o artigo I da Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação:

Discriminação Racial significa qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, cor, ascendência, origem étnica ou nacional com a finalidade ou o efeito de impedir ou dificultar o reconhecimento e exercício, em bases de igualdade, aos direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou qualquer outra área da vida pública. (BRASIL, 1969.).

O racismo no Brasil, que é algo histórico, está associado à redução das oportunidades de melhoria das condições sociais. Esse problema persiste desde o período colonial quando se defendia que a cor da pele era um fator determinante para a capacidade intelectual. Consequentemente esse “legado” histórico ainda mantém raízes profundas no que se refere às diferenças sociais.

Sendo assim, preconceito e discriminação racial resultam em problemas que vão muito além da cor da pele: contribuem para o desenvolvimento de diferentes transtornos psicológicos. Nessas circunstâncias, a pessoa discriminada tem a autoestima diminuída, o que dificulta o controle das emoções e afeta significativamente a estabilidade mental.

Na escola os alunos constroem a imagem que influenciará na formação de sua identidade. Contudo, essa imagem dependerá da forma como essas relações são construídas. Quando o aluno negro é vítima de humilhações e discriminação, certamente aprenderá a se ver como um ser inferior e provavelmente, passe por um processo de distanciamento. Assim, se a escola finge não ver o que acontece em seu entorno, o aluno poderá desencadear problemas psicológicos, e, consequentemente, baixos rendimentos escolares.

É possível afirmar que a escola possui, mas às vezes ela também reforça um poder no combate ao preconceito que, na maioria das vezes, ela mesma desconhece, uma vez que, ao ser instrumento eficaz na diminuição e prevenção no processo de

exclusão social, busca investir em estratégias que atendam às necessidades específicas de alunos negros por meio do olhar delicado e atencioso de cada educador em sala de aula.

A Constituição Federal de 1988 determina em seu Artigo 3º, inciso XLI, que "Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação"; e no Artigo 5º, inciso 42 diz que "racismo é crime inafiançável e imprescritível".¹

Observamos que a escola é uma instituição e a educação enquanto uma política de Estado deve respeitar todos e todas. Contudo, a escola, em sua grande maioria, não vem cumprindo seu papel social quando fica alheia aos sentimentos desses alunos, quando não há demonstração de afeto e carinho e quando os próprios professores tratam seus alunos de forma diferenciada por causa de sua cor, como se eles não tivessem valor. A escola deve ser o espaço de troca de saberes, da construção do conhecimento; um espaço em que se fortaleçam o diálogo, o questionamento; espaço em que devemos aprender, através das diferenças, a valorizar o ser humano, sem distinção de classe social ou étnica. Para tanto, é fundamental como uma das ricas possibilidades de se combater o racismo no contexto escolar desenvolver um trabalho com o texto literário, mediante o gênero poema.

2.2 O trabalho com o texto literário

Sabemos que a literatura é um meio indispensável na formação e desenvolvimento do educando. Desde os nossos antepassados que escritores criam e recriam histórias dos mais diversos gêneros que produzem diversos efeitos de sentido em cada sujeito. Assim, todas fazem uma projeção da sociedade em uma dada conjuntura social.

Observamos que muitos alunos chegam ao ensino médio e não têm um conceito formado sobre o que é literatura. Muitos ainda perguntam: Para que estudar Literatura? Talvez a resposta para essa pergunta esteja na maneira tradicional de como é abordado o

¹ (Disponível: <https://www.escolaweb.educacao.al.gov.br/odas/conheca-a-lei-para-crime-de-racismo-46369>).¹

conteúdo na sala de aula e pensar no diálogo com a linguística no espaço da aula de Língua portuguesa.

Os PCNEM, Parâmetros Curriculares Nacionais, (1999, p.38) afirmam: “Os conteúdos tradicionais de ensino da língua, ou seja, nomenclatura gramatical e histórica da literatura é deslocada para um segundo plano, [...] a literatura integra-se à área de leitura”.

E corroborando com este pensamento Kleiman (1993, p.10) adverte que:

Considerando esta (a leitura) uma prática social que remete a outros textos e outras leituras. Em outras palavras, ao lermos um texto qualquer, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados.

Nesse sentido, devemos priorizar o estudo com textos literários de forma que este priorize o contexto sócio histórico no qual o indivíduo está inserido. No entanto, antes de tudo, é necessário observar que ler um texto é considerar a leitura de mundo feita por alguém. Nesse caso, o texto literário é escrito por e para diferentes leitores.

Assim, cada professor buscará recursos para a compreensão pelo aluno através do texto literário, fornecendo propostas e subsídios suficientes que permitam que o aluno possa confrontar suas experiências de vida com a obra estudada.

Devemos assim enfatizar que, enquanto professores, o nosso plano de ensino deve primar por uma metodologia que leve em consideração a realidade escolar e social do aluno, pois para os PCNEM (1997, p.30), “O texto literário deve ser aliado às demais práticas cotidianas da sala de aula, pois se trata de uma forma de conhecimento que dialoga com as situações vivenciadas pelos alunos”. Dessa forma, ficam evidentes os benefícios fornecidos com o trabalho do texto literário em sala de aula.

Portanto, o professor como mediador tem que mudar suas estratégias tradicionais e, muitas vezes, fossilizadas de ensino, buscando novas perspectivas de forma bem articulada em que se possa diversificar o trabalho, e para que isso aconteça de modo eficiente é necessário o incentivo da leitura literária dentro e fora da escola. A aproximação do leitor com a obra estudada é de fundamental importância para que o aluno possa relacionar aspectos presentes no texto com problemas ligados à sociedade, já que a leitura é considerada uma prática social e que o ato de ler configura uma

constante troca de valores, crenças, que fazem parte de um contexto. Dessa forma, podemos afirmar que o educador deve possibilitar um ensino de forma que leve o aluno a pensar, refletir, associar e comparar fatos. Assim, o aprendiz consecutivamente, irá ter uma educação equilibrada, inclusiva, ética e autônoma.

Segundo Coutinho (1978, p.10), a literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade.

Contudo, para que o aluno aprenda essa nova realidade partindo do texto e do espírito do escritor para uma visão de mundo, é necessário que o leitor tenha algumas competências e habilidades próprias que facilitará a interpretação sobre o que o autor quer transmitir em sua obra.

Diante destes aspectos, não podemos desconsiderar que vivemos em uma sociedade em que o mundo do trabalho e as tecnologias nos exigem uma formação que nos permita ser atuante e participativa. Portanto, o ato de ler é indispensável para a formação do indivíduo; é através da leitura literária que reconhecemos e interagimos com diversos fatores relacionados ao contexto de diversas épocas, e assim, passamos a entender melhor o que acontecia em nossos antepassados, facilitando o entendimento de nossas origens e do mundo que nos cerca. Nesse ponto, a leitura é entendida numa perspectiva interacionista, a qual permite o leitor interagir com a sociedade. Para Silvia (1998, p.89):

A literatura, enquanto expressão da vida tem a capacidade de redimensionar as percepções que o sujeito possui de suas experiências e de seu mundo. Por isso mesmo, a leitura da literatura, pela sua natureza e pela sua força estética, colabora significativamente para a formação da pessoa, influenciando nas suas formas de pensar e de encarar a vida.

Entende-se, assim, que a leitura é uma forma de interação do homem com a realidade e cabe à escola fornecer subsídios necessários para a formação do indivíduo, sobretudo aquele que sofre com discriminação racial. Nesse caso, o mediador trabalhará com a leitura literária com o intuito de socializar conhecimentos, dentre outros aspectos. Devemos, então, destacar a importância do trabalho de leitura e interação com a obra estudada, por exemplo, dando ênfase aos elementos estruturais que a compõem, sobretudo instigando o aluno a fazer sua análise numa percepção crítica e ativa. Assim,

proporciona-se o entendimento de determinadas funções para alcançar objetivos pretendidos no final da análise da obra. Isto permitirá que o aluno descubra como o texto produz sentido.

Dessa forma, fica evidente a colaboração do texto literário para a formação do leitor enquanto agente participativo no espaço social. Constatase que tais aspectos até agora abordados permitem o desenvolvimento de várias habilidades que estimulem processos mentais. O leitor, deste modo, deve apropriar-se de conhecimentos suficientes para poder interpretar, entender e atuar na sociedade e no mundo onde está inserido, sobretudo frente às questões sociais/raciais. Assim, seu modo significativo de agir, pensar e encarar a vida diz respeito à apropriação do uso constante de procedimentos metodológicos inclusivos propiciados pelo professor.

3. Metodologia

Para a realização de nossa pesquisa partimos do princípio, conforme já vimos nos documentos apresentados, de que a educação inclusiva é uma determinação que visa atender as necessidades especiais dos alunos, sobretudo os que sofrem discriminação racial. Defendemos uma educação que, conforme determina nossa constituição, assegure seus direitos, enquanto cidadãos, de se sentirem incluídos em uma sala de aula. Para tanto, para comprovar nossas afirmações utilizaríamos como instrumento de pesquisa dados coletados em observações realizadas dentro da escola em que envolveríamos vários agentes, tais como: professores e alunos, direção e coordenação.

Tais observações ocorreriam no período de (01) uma semana em uma turma do 9º ano do ensino fundamental II, em uma classe regular da Escola Municipal João Carlos Tourinho Dantas, na cidade de Itapicuru/BA. Observaríamos a didática implementada nas aulas de Língua portuguesa, focalizando alguns aspectos necessários para a nossa análise, sobretudo no que concerne às formas de inclusão. Os demais agentes que atuam na parte administrativa da escola também são relevantes em nossa pesquisa porque nos permitiriam detectar se o projeto pedagógico da escola traz em sua prática os princípios constituídos na nossa legislação (Constituição Federal, LDB, BNCC entre outros documentos). Assim, a base dos dados para a análise seria decorrente de questionários (formulados com perguntas) que seriam aplicados aos professores, diretores e alunos do referido colégio.

Contudo, por conta da pandemia em que, por medidas sanitárias, as escolas estão funcionando somente remotamente, não foi possível fazer a coleta de dados. Deste modo, resolvemos apresentar uma sequência didática em que utilizamos o poema “O navio negreiro” de Castro Alves.

A proposta de ensino nesse projeto é que seja abordada em sala de aula uma metodologia que priorize, acima de tudo, o contexto escolar e social em que se insere o aprendiz. Sendo assim, o poema que escolhemos, “O navio negreiro” promove, se for bem trabalhado à luz das propostas contemporâneas, um estudo reflexivo voltado para a diversidade existente por meio de textos literários capazes de despertar diversas leituras relacionadas ao contexto social, político e histórico. Como melhor sistematização de nossa proposta temos a seguir a sequência didática que se realizará num momento propício após a crise sanitária. Nossa sequência didática é baseada na proposta de DOLZ; NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004. Utilizamos os verbos no futuro porque a sequência é um construto de atividades que iremos realizar.

3.1 Sequência didática: aula com o gênero poema

Tempo: 3 (três) aulas de 50 min.

Público alvo: 9º ano do ensino fundamental II.

Temática: Conhecendo a poesia afro-brasileira através do poema “O navio negreiro”.

Objetivo geral: Trabalhar a conscientização sobre o racismo e, consequentemente, promover a inserção social de alunos que sofrem de discriminação racial no ambiente escolar.

Recursos didáticos: Lápis, caneta, folha de papel.

Metodologia: Apresentar aos alunos as tarefas que seriam realizadas e expor os objetivos para que entendessem a importância do que iriam aprender. Além disso, explicaria a sequência didática das futuras aulas, dialogando com eles qual o propósito do trabalho referente ao gênero abordado e a produção final. Essa produção final compreende a elaboração de poemas, os quais fariam parte de um livro que ficaria exposto no recital para todos que tivessem interesse em acessá-lo e seriam distribuídos na comunidade. Além disso, os alunos seriam motivados a declamar poemas para o público de sua comunidade.

Apresentação da situação: Seria feita uma roda de conversa, com a finalidade de informar aos alunos os trabalhos que seriam realizados;

- Discutiria com os alunos sobre preferências de autores/poemas. Deixá-los-ia confortáveis para que expressassem o que sabem sobre o gênero que está sendo trabalhado e que fizessem a exposição de suas experiências com a poesia;

Contextualização: A poesia compreende um momento de relaxamento. Desfrute de um momento prazeroso. Assim, seria sugerido que os alunos lessem o poema “O Navio Negreiro”, de Castro Alves. E faria uma observação sobre a leitura do poema. Neste momento é fundamental ter atenção à sonoridade, às rimas e aos ritmos dos versos, já que as palavras são escolhidas de modo selecionado para construção de sentidos;

- Logo após, conversaria sobre o poema observando as hipóteses que eles levantassem em relação ao título. Para tanto, dialogaremos sobre o poema de maneira coletiva, instigando a interpretação e verificando a capacidade reflexiva dos alunos;

- Focalizaria mais o aspecto histórico do poema e sugeriríamos outras pesquisas sobre o tema da escravidão e, sobretudo, focalizando como isto foi feito no Brasil.

Módulo 1: Produção escrita (Momento em que os alunos irão produzir suas poesias)

Módulo 2: Aula para troca de informações e observação se o texto precisa ser reescrito.

Produção final: última versão das produções e apresentação. Pode ser produzido um sarau poético ou um clube de leitura com livros que valorizem a cultura afro-brasileira e/ou que mostrem histórias com princesas negras, dentre outras diversidades.

3.2 Amostra de livros e programas de incentivo à inclusão social que podem ser utilizados em sala de aula

Uma educação inclusiva exige que o professor, antes de tudo, seja um pesquisador e possa conduzir o olhar dos alunos para sua realidade social e outras realidades possíveis. A seguir apresentamos a proposta de dois livros infanto-juvenis que trazem a temática do racismo. E na sequência, mostramos também dois programas e um projeto de incentivo à inclusão social. Para melhor fixação de conteúdo este material pode ser utilizado nas aulas ou como apoio para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar que mobilize todos os agentes da escola.

Vejamos:

Figura 1: Capa do livro Mandela:
O africano de todas as cores

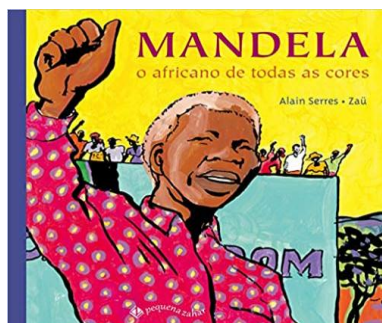


Figura 2: Capa do livro: Tudo bem ser diferente



Disponível em: <<https://cangurunews.com.br/livros-para-explicar-o-racismo/>> Acesso em: 02 mai. 2021.

Na imagem 1. Vemos a capa do livro, “Mandela o africano de todas as cores”. O livro apresenta um texto emocionante de Alain Serres e belas ilustrações de Zaü. Conta também a história de Nelson Mandela, o qual liderou a resistência contra décadas de apartheid na África do Sul. A obra possui ainda uma seção "Para compreender melhor", em que o leitor encontrará material de pesquisa que inclui: palavras-chave, fotos, um mapa e uma cronologia da vida de Mandela.

Na imagem 2. O livro, “Tudo bem ser diferente”, trabalha com as diferenças de cada um de maneira divertida, simples e completa, dialogando com o universo infantil e abordando assuntos que deixam os adultos de cabelos em pé, como: adoção, separação de pais, deficiência física, preconceito racial, entre outros. Seu autor, Todd Parr, é considerado pela crítica internacional um grande artista/autor. Com seus traços e palavras simples, vem conquistando crianças de todo o mundo. Seus livros já foram publicados nos Estados Unidos, na França, Espanha, no Japão e em Israel. Em janeiro de 2005, o canal Discovery Kids lançou Toddworld, um desenho animado inspirado nas obras do escritor.

Como programas de incentivo à inclusão social podemos citar os seguintes: “Afroativos - solte o cabelo, prenda o preconceito”. Nele, ao perceberem o desconforto de crianças negras com o seu cabelo, alunos da cidade de Porto Alegre (RS) passaram a refletir sobre a intolerância, o preconceito e o racismo. Para mudar este cenário eles decidiram criar um projeto antirracista através de oficinas, formações e palestras sobre educação antirracista na escola. Citamos, ainda, “Potere: o lugar da mulher negra no Colégio Pedro II”, o qual, depois de uma série de debates sobre racismo estrutural e as

desigualdades de gênero na escola, estudantes da cidade do Rio de Janeiro (RJ) criaram iniciativa em que registram o dia a dia das mulheres negras da escola, por meio de processos artísticos audiovisuais.

Por fim, o Projeto “Benguela” que combate o racismo e estimula a autoestima nas escolas municipais buscando trabalhar nos estudantes, através de leituras, discussões e outras atividades lúdicas, a questão do preconceito racial e da autoafirmação. O projeto-piloto aconteceu na Emef Olga Benário, ainda com o nome de ‘Meninas Negras Contam Suas Histórias’. Após adaptações, incluindo, também, meninos aos encontros, a ação passou a se chamar “Benguela”, uma referência a Teresa de Benguela, líder quilombola que viveu no século XVIII na região do atual estado de Mato Grosso, e que é lembrada no dia 25 de julho de cada ano, conhecido como Dia de Teresa de Benguela e Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha.²

4. Análise de dados

Foi durante o Estágio Supervisionado VI e VII que me despertou o interesse para tal investigação. O propósito de minha análise seria investigar como era a abordagem metodológica do professor com o texto literário, mas em decorrência do COVID-19 não foi possível aplicá-la.

Após este momento de crise sanitária podemos aplicar nossa proposta em que pensamos em alcançar os possíveis resultados firmados no nosso objetivo geral como mostramos na introdução deste trabalho que seria: trabalhar a conscientização sobre o racismo e, conseqüentemente, promover a inserção social de alunos que sofrem de discriminação racial no ambiente escolar. Como ponto positivo destaco que a metodologia desta pesquisa está ancorada nos documentos das legislações vigentes na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº4. 024/61), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como nos princípios teóricos alinhados às tendências inovadoras dos estudos da linguagem contribuindo certamente para inclusão.

² (Disponível em: <<https://lunetas.com.br/projetos-antirracistas-criados-por-estudantes/>> Acesso em: 02 mai. 2021 e em <https://www.geledes.org.br/projeto-combate-racismo-e-estimula-autoestimanasescolasmunicipais/?gclid=CjwKCAjw7J6EBhBDEiwA5UUM2rb3hYPKGKLVzngGMvNUfEVm-HEtpPcbhD2lw1Wnmiiik_OaEIYucyBoCNAUQAvD_BwE>. Acesso em 02 mai. 2021.).

Em suma, esta sequência não é rígida, imutável, mas pode ser alterada conforme o contexto de cada realidade social (o chão da escola), pois ela propõe uma forma de relacionamento entre professor, estudante e sociedade, a fim de investigar a questão da leitura e da escrita aliando duas perspectivas: a da luta contra o racismo e a compreensão dos sentidos constituídos nos textos literários. Assim, a questão da inclusão e a luta pela igualdade não deve estar circunscrita apenas em uma aula, mas deve ser uma constante, um exercício contínuo da escola mediante seus programas pedagógicos.

5. Conclusão

Essa pesquisa descreveu a discussão de práticas pedagógicas através de uma sequência didática, com o intuito de refletir sobre o racismo na sociedade e mais especificamente na escola. Discutir a pluralidade cultural é sempre um assunto complexo, polêmico, e pode-se afirmar que há muitas divergências sobre esse assunto.

Entendemos que numa sociedade tão excludente como a nossa, que cultiva raízes históricas, o acesso do aluno negro à educação é sinônimo de resistência e, sem sombra de dúvidas, este é um assunto que gera muitas discussões e incômodos numa sociedade forjada na escravidão e racismo estrutural.

A sequência didática com o poema apresentado mostrou o alinhamento de novas metodologias para a promoção de uma educação mais igualitária, uma vez que ela propõe uma forma de relacionamento mais inclusiva entre professor e estudante. Mostra, ainda, a proposta de eventos de letramento pautados em dois fundamentos essenciais: a da luta contra o racismo e a possibilidade de analisá-lo através dos textos literários. Contudo, entendemos que não podemos chegar a uma conclusão definitiva sobre essa questão devido sua grande amplitude, mas deixamos o desejo de prosseguir essa pesquisa numa provável pós-graduação para o aprofundamento e enriquecimento do conhecimento sobre esse assunto.

Portanto, é necessário fazer uma revisão histórica e questionar o longo processo de escravidão que tanto atinge os indivíduos em suas várias fases da vida, sobretudo na fase escolar.

6. Referências Bibliográficas

ALVES, José. Hélder. Pinheiro. **O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino.** In: Memórias da Borborema 4 – Discutindo a literatura e seu ensino. São Paulo: Parábola, 2013, p. 36-49.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990:** Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Casa Civil, 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 14 de mar. 2021.

_____. **Lei 12. 288, de 20 de julho de 2010:** Estatuto da Igualdade Racial. Brasília: Casa Civil, 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm>. Acesso em: 14 de mai. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Brasília: MEC, 2016.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na educação: repensando nossa escola.** São Paulo: Summus, 2001. Disponível em: <<https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/mppe/gtracismomppe37.pdf>>. Acesso em: 14 de mai. 2021. Criança e adolescente.

Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial, 1968. Disponível em: <<https://www.pge.sp.gov.br>> Acesso em: 04 abr. 2021.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 10.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritores. São Paulo: UNESP. 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura – teoria e prática.** Campinas: I. EDITORA PONTES, 1993.

LAJOLO, Regina - **Literatura: leitores e leitura.** São Paulo: Ed. Moderna, 2001.

MANDELA, N. **Long walk to freedom:** The autobiography of Nelson Mandela. Nova Iorque: Little Brown and Company, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**, Ed. Brasiliense 2007. São Paulo. Coleção primeiros passos.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Conteúdo jurídico do princípio da igualdade**, 13ª tiragem, 3ª ed., SP: Malheiros, 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ensino Médio, Linguagem Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 1999.

PINHEIRO, Helder; BANBERGER, Richard. **Poesia na sala de aula**. 2ª ed., João Pessoa: Ideia, (2002). Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.

SOUZA, Francinete Fernandes de. **A mulher negra mapeada: trajeto do imaginário popular nos folhetos de cordel**. João Pessoa (PB): UFPB, 2009.

Anexos

Questionamentos que seriam feitos:

- 1- Sua família esteve presente na sua infância e adolescência? (Um passo à frente)
- 2- Você considera que teve boa convivência com eles? (Um passo à frente)
- 3- Você ganhou mesada durante a infância ou adolescência? (Um passo à frente)
- 4- Você fala e entende bem outra língua além do português? (Um passo à frente)
- 5- Sua casa já encheu de água ou você já perdeu algum bem por morar em área de risco? (Um passo atrás)
- 6- Você já estudou em uma instituição pública no ensino fundamental ou médio? (Um passo atrás)
- 7- Você teve problemas em fazer amigos na escola ou fora dela em função da sua raça? (Um passo atrás)
- 8- Você já sentiu em alguma ocasião que as pessoas te olharam e trataram diferente por causa da sua cor? (Um passo atrás)
- 9- Já ouviu piadas por conta da cor da pele ou por causa do cabelo? (Um passo atrás)
- 10- Você já desejou outra cor de pele? (Um passo atrás)